

041.212

1939 5

PROTOCOLO GERAL

N.º



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

ASSUNTO

N.º

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS

RIO DE JANEIRO, D. F.

SEÇÃO

Comissão Nacional de Ens. Prim.

ASSUNTO

Plano de campanha contra o analfabetismo

INTERESSADO

Brigada Nacional da Educação

ANEXOS

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO		DATA		DESTINO		DATA	
1	b. N. E. P.	29	11/11	1939	19		
2					20		
3					21		
4					22		
5					23		
6					24		
7					25		
8					26		
9					27		
10					28		
11					29		
12					30		
13					31		
14					32		
15					33		
16					34		BA. 9

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CAMPANHA NACIONAL CONTRA O ANALFABETISMO

Sob o patrocínio do

EXM^o. SNR. DR. GETULIO VARGAS, PRESIDENTE DA REPUBLICA

No seu memorável discurso proferido no Teatro Municipal por ocasião do centenário do Colégio Pedro II, disse S. Excia., o Snr. Presidente da Republica:

"O volume de iletrados constitue obstaculo ponderavel tanto ao aparelhamento institucional como para o desenvolvimento das atividades produtoras.

E' preciso reduzi-lo rapidamente e nessa campanha empenhar-se todos, em estreita cooperação com o Estado."

A Cruzada Nacional de Educação, cada vez mais desejosa de servir ao Brasil, cooperando com o benemerito Presidente Getulio Vargas, transmite a todos os recantos do territorio nacional, as palavras do eminente Chefe da Nação e ao mesmo tempo apresenta o seguinte plano passivel de receber a colaboração de todos os brasileiros.

Para isso, promove a Campanha Nacional contra o Analfabetismo sob o patrocínio de S. Excia. o Snr. Presidente da Republica, com o concurso das classes militares, conservadoras, trabalhistas, da mulher brasileira, imprensa, infancia, juventude e mocidade escolar.

PLANO DA CAMPANHA

Os brasileiros letrados serão convidados a participar desta campanha:

- 1º- Inscrevendo-se como socios da Cruzada Nacional de Educação com contribuições mensais de 1\$000 a 5 0\$000 para a abertura e manutenção de escolas;
- 2º- Tomando parte no trabalho individual de ensino a um analfabeto, ao menos;

A's classes militares será solicitada a seguinte cooperação:

- 1º- Abertura de uma escola para creanças pobres, em cada unidade, com contribuição mensais dos snrs. Officiais e inferiores;
- 2º- Cooperação dos inferiores (sargentos e cabos) no sentido de assumirem o encargo de ensinar a um ou mais analfabetos;
- 3º- Os snrs. Officiais serão convidados a realizar palestras e conferencias, nos estabelecimentos de ensino, com o fito de concitar os professores e alunos no sentido de tomarem a seu cargo o ensino de, ao menos, um analfabeto;
- 4º- Os snrs. Officiais serão, igualmente, convidados a realizar conferencias publicas mostrando a necessidade e o dever de todos cooperarem na campanha contra o analfabetismo.

ORGANIZAÇÃO DA CAMPANHA

Nas capitais dos Estados haverá uma Diretoria da C.N.E. composta de militares de terra e mar e de elementos civis sob a presidencia do Snr. Comandante da Região Militar (nas sedes da Região) ou do Comandante do Batalhão de Caçadores nas demais capitais.

Atravez de um entendimento entre os presidentes das Diretorias da C.N.E. acima referidas, e, os snrs. Interventores Federais será obtida a colaboração dos Prefeitos Municipais, afim de que estes organizem Diretorias Municipais da C.N.E.

nos respectivos municípios, que executarão a campanha.

Organizada nas capitais e nos municípios as diretorias, entrarão elas imediatamente em ação com a execução do seguinte programa:

1º- Abertura de escolas com contribuições dos socios da C.N.E.;

2º- Conferencias e palestras afim de preparar o espirito publico para uma ação decisiva e de maior envergadura que culminará na contribuição de um dia de vencimentos para a abertura de mais escolas em todô o territorio nacional

oooooooooooooooooooooooooooo

CRUZADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Reconhecida de utilidade publica pelo decreto N. 21.731 de 15 de Agosto de 1932

POR UM BRASIL SEM ANALFABETOS

Secretaria: LARGO DA CARIOCA, 5 - Edificio Carioca - 3.º andar

Telefone 22-2989 — Rio de Janeiro

Rio-de-Janeiro, 21 de agosto de 1939

Exm^o. Snr.

Dr. Getulio Vargas

DD. Presidente da Republica

Com. N. de

Emm. Pimenta, para

informar. 29-VIII-39



Consoante tive a honra de declarar a V. Excia., era desejo da Cruzada Nacional de Educação de comemorar o segundo aniversário do Estado Novo, concitando aos brasileiros que contribuíssem com os seus vencimentos do dia 10 de Novembro para abertura de escolas primárias em todos os municipios do Brasil.

A Cruzada pretendia assim, prestar uma homenagem a V. Excia., demonstrando desta forma a sua gratidão pelo valiosissimo apôio que lhe tem dispensado.

Após demorada meditação ocorreu-me ampliar este movimento pelos motivos que passo a expôr:

NECESSIDADE DE UMA CAMPANHA CONTRA O ANALFABETISMO

Infelizmente somos obrigados a confessar que mais da metade da população não sabe lêr nem escrever.

Eis um dos motivos por que não somos o que poderíamos e deveríamos ser: "Um grande Brasil pela força e pelo prestígio da cultura de seus filhos."

Cêrca de trezentas mil crianças morrem anualmente no interior do país por falta de assistência médica, cuidados higiênicos e, sobretudo em virtude da ignorancia dos páis analfabetos. São vidas que poupadas e multiplicadas dariam valores preciosos que a nação perde.

Combater o analfabetismo é fazer obra de solidariedade humana. E' apagar, do nosso mapa, u'a mancha negra e humilhante.

Do discurso que proferí no almoço oferecido pela Cruzada Nacional de Educação às classes armadas, no Club Militar, destaco este trecho:

"Os ultimos acontecimentos de que tem sido teatro a velha Europa são de molde a deixar-nos seriamente apreensivos. Os tratados perderam o seu valor. O que está a imperar é a força. Deante disso, qual é a nossa situação. País imensamente grande e rico porém pequeno em população e cultura, portanto, fraco e pobre.

Nestas condições, não é natural que a nossa Patria seja alvo de cobiça de nações mais poderosas? O Brasil precisa estar preparado para a sua defesa. De que maneira? Espalhando a instrução, eliminando o analfabetismo, crescendo em cultura, é o primeiro passo.

A cultura gera o progresso, o progresso, a riqueza; com a riqueza, surgirão os meios de que o governo carece para criar um grande exercito, uma poderôsa marinha de guerra, uma frôta aérea capazes de garantir as nossas fronteiras e proteger as nossas costas."

NOSSA SITUAÇÃO

O número de escolas primárias em todo o país é de cerca de 50 mil com u'a matricula de 3 milhões de creanças. Necessitamos de 100 mil escolas para 6 milhões de creanças em idade escolar.

Para dar instrução e educação a estas creanças seria necessario dispendir no minimo trezentos mil contos anualmente.

Não podendo os poderes públicos fazer face a tão grande despesa, necessária se torna a cooperação do povo.

A COOPERAÇÃO DO POVO

O povo pode cooperar de duas maneiras:

1º- Com contribuições mensais para a abertura e manutenção de escolas primárias.

2º- Voluntariado. Foi assim que teve início, no Japão em 1864, a campanha contra o analfabetismo: uns ensinando aos outros o pouco que sabiam.

A Cruzada possui nucleos de voluntarios em varios Estados. Basta dizer que professoras e alunas de Padua e Miracema no Estado do Rio estão ensinando, gratuitamente, a cerca de quinhentas creanças e adultos.

O QUE A CRUZADA JÁ FEZ

Em 15 de Agosto de 1932, V. Excia. assinou o decreto reconhecendo de utilidade publica a Cruzada Nacional de Educação. Com esta credencial começamos a enfrentar o inimigo do nosso progresso e do nosso bom nome perante os povos cultos- o analfabetismo.

Em seis anos de atividade conseguimos, direta e indiretamente, a instalação de mais de 3 mil escolas primárias. Para estas escolas fôram enviados gratuitamente mais de 50 mil cartilhas, cadernos, lapis e taboadas.

Parecendo muito não é nada ante o muito que ainda resta a fazer.

O APOIO DAS CLASSES MILITARES

A cooperação das classes militares tem sido brilhantissima. Dos srs. Ministros da Guerra e da Marinha temos recebido as maiores provas de solidariedade.

Oficiais, sub-oficiais e praças, todos fazem votos pela causa que esposamos. Patrocinam escolas nossas, para citar apenas o Distrito Federal: O 1º R.C.D., o 2º B.C., a Escola de Aeronautica Militar, o Corpo de Bombeiros, o Corpo de Fuzileiros Navais, o Corpo de Saúde da Armada e a Policia Militar.

Assim, instalou a Cruzada Nacional de Educação, no Distrito Federal 44 escolas primárias que são patrocinadas pelas classes Militares, conservadoras, trabalhistas, funcionarios publicos e mocidade Escolar.

Isto prova que as forças vivas da nacionalidade estão cooperando conosco. Tenho a impressão que tudo está preparado para a mobilização do povo brasileiro numa campanha sistemática contra o analfabetismo.

DO QUE SOMOS CAPAZES

Para uma demonstração do que somos capazes basta lembrar o seguinte fato histórico: "Quando D. Pedro I proclamou a Independência não tínhamos esquadra. E sem esquadra a nossa independência periclitava.

Gonçalves Lêdo e Luiz Pereira de Nobrega enviaram ao Imperador uma representação a 24 de Setembro de 1822 sugerindo que se abrisse uma subscrição popular com contribuição mensal afim de que fossem adquiridos elementos para organizar a esquadra, pois, a ação decisiva contra a metropole tinha de se ferir no mar.

O Govêrno aceitou a idéa e pô-la em prática pelo decreto de 24 de Fevereiro de 1823 cabendo a Martin Francisco de Andrada, Ministro da Fazenda, executa-la.

Assim, com o apôio moral e material do povo concertaram-se Navios velhos e adquiriram-se navios novos; em poucos mezes tínhamos organizado uma força respeitavel, capaz de enfrentar a de Portugal.

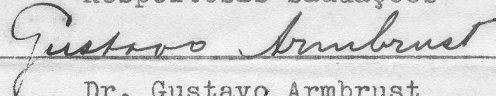
O analfabetismo é um inimigo que já foi banido de alguns países e sê-lo-á igualmente do nosso se soubermos enfrenta-lo com coragem e tenacidade.

Dois sentimentos inspiraram estas considerações e bem assim o plano anexo que tenho a honra de submeter à apreciação de V. Excia.; Amor ao Brasil e o desejo de cooperar com V. Excia. na solução do problema do analfabetismo.

Fico na esperança de que terei o apôio indispensavel de V.Excia para dar execução ao plano.

Com os meus agradecimentos antecipados apresento os protestos de minha elevada estima e distinta consideração e as minhas

Respeitosas Saudações



Dr. Gustavo Armbrust
Presidente